



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/04/2014 a 01/05/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>3</sup>**  
**Jussiano Regis Pacheco<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

<sup>4</sup> Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

| Produto<br>Data | GRÃO DE SOJA<br>(US\$/bushel) | FARELO DE SOJA<br>(US\$/ton. curta) | ÓLEO DE SOJA<br>(cents/libra peso) | TRIGO (US\$/bushel) | MILHO (US\$/bushel) |
|-----------------|-------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|---------------------|---------------------|
| 25/04/2014      | 14,98                         | 490,60                              | 42,92                              | 7,00                | 5,07                |
| 28/04/2014      | 15,08                         | 496,90                              | 42,62                              | 7,00                | 5,07                |
| 29/04/2014      | 15,24                         | 499,90                              | 42,77                              | 7,08                | 5,15                |
| 30/04/2014      | 15,30                         | 503,90                              | 41,88                              | 7,13                | 5,14                |
| 01/05/2014      | 14,73                         | 486,70                              | 40,92                              | 6,98                | 5,03                |
| <b>Média</b>    | <b>15,07</b>                  | <b>495,60</b>                       | <b>42,22</b>                       | <b>7,04</b>         | <b>5,09</b>         |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

## Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

| SOJA                 |        | Var. % relação média anterior |
|----------------------|--------|-------------------------------|
| RS - Passo Fundo     | 68,90  | 0,73                          |
| RS - Santa Rosa      | 68,20  | 0,44                          |
| RS - Ijuí            | 68,95  | 0,44                          |
| PR - Cascavel        | 67,80  | 0,30                          |
| MT - Rondonópolis    | 61,45  | 0,57                          |
| MS - Ponta Porá      | 62,90  | 0,00                          |
| GO - Rio Verde (CIF) | 64,60  | 0,00                          |
| BA - Barreiras (CIF) | 62,65  | -0,63                         |
| MILHO                |        |                               |
| Argentina (FOB)**    | 229,00 | 2,42                          |
| Paraguai (FOB)**     | 160,00 | 0,00                          |
| Paraguai (CIF)**     | 205,00 | -1,68                         |
| RS - Erechim         | 29,25  | -0,85                         |
| SC - Chapecó         | 29,35  | -0,51                         |
| PR - Cascavel        | 25,80  | 0,19                          |
| PR - Maringá         | 26,90  | -0,37                         |
| MT - Rondonópolis    | 21,00  | -4,55                         |
| MS - Dourados        | 24,50  | 0,41                          |
| SP - Mogiana         | 27,45  | -4,52                         |
| SP - Campinas (CIF)  | 30,75  | -2,29                         |
| GO - Goiânia         | 25,55  | 1,19                          |
| MG - Uberlândia      | 27,25  | 0,00                          |
| TRIGO                |        |                               |
| RS - Carazinho       | 715,00 | 0,00                          |
| RS - Santa Rosa      | 705,00 | 0,00                          |
| PR - Maringá         | 880,00 | -0,45                         |
| PR - Cascavel        | 875,00 | -0,46                         |

\*Período entre 25/04 e 01/05/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

## Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 01/05/2014

| Produto | milho<br>(saco 60 Kg) | soja<br>(saco 60 Kg) | trigo<br>(saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$     | 25,74                 | 63,34                | 36,23                 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

| Produto                                      |        |
|----------------------------------------------|--------|
| Arroz em casca<br>(saco 50 Kg)               | 34,61  |
| Feijão (saco 60 Kg)                          | 139,91 |
| Sorgo (saco 60 Kg)                           | 20,43  |
| Suíno tipo carne<br>(Kg vivo)                | 2,94   |
| Leite (litro) cota-<br>consumo (valor bruto) | 0,88   |
| Boi gordo (Kg vivo)*                         | 4,07   |

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após baterem em US\$ 15,30/bushel no dia 30/04, despencaram, para os meses mais próximos, acima de 50 pontos, fechando maio em US\$ 14,73/bushel no dia 1º de maio justamente. Na prática, o mercado demonstra seu forte viés especulativo, sem motivos suficientes para manter a soja em tão elevada cotação diante das notícias baixistas em maior número e cada vez mais constantes. Esta correção para baixo em Chicago, já esperada, está vindo até mais cedo após altas motivadas pela quebra na safra sul-americana e no forte recuo junto aos estoques estadunidenses. É provável que o processo de ajuste continue e vá além dos motivos técnicos (tomada de lucros) de curto prazo. Tudo irá depender dos números do novo relatório de oferta e demanda que virá do USDA, previsto para esta primeira quinzena de maio (o mesmo trará as primeiras projeções oficiais para a nova safra dos EUA), além do comportamento climático sobre as lavouras que já começam a ser semeadas naquele país.

Vale ainda destacar que os temores com o cancelamento de cargas compradas pela China continuam e podem se estender para o restante do ano igualmente. Todavia, analistas privados esperam que o comportamento chinês, especialmente àquele motivado pelas margens apertadas das trituradoras, se resolva nos próximos três meses, aliviando o cenário ruim que se criou junto ao país asiático, principal comprador mundial de soja em grão.

Enquanto isso, as exportações líquidas dos EUA, na semana encerrada em 17/04 voltaram a ficar muito baixas, registrando 19.200 toneladas para o ano 2013/14 iniciado em setembro passado. Tal volume significa 96% a menos do que o registrado na semana anterior e 98% abaixo do registrado na média das últimas quatro semanas. Já as vendas estadunidenses para 2014/15 somaram 118.200 toneladas na mesma semana, após 400.700 toneladas apontadas na semana anterior.

Por sua vez, as inspeções de exportação de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 24/04, ficaram em 254.299 toneladas segundo o USDA. Na semana anterior o volume havia sido de 153.963 toneladas. No acumulado do ano comercial 2013/14, iniciado em setembro/13, o volume alcança 41,3 milhões de toneladas, contra 33,9 milhões em igual período do ano anterior.

Destaque igualmente para o plantio de soja nos EUA. O mesmo, até o dia 27/04 atingia a 3% da área esperada, contra a média histórica de 6%. É bom lembrar que neste ano os norte-americanos devem semear uma área recorde com a oleaginosa.

Paralelamente, na Argentina a colheita de soja chegava a 43% no início da última semana de abril, com o vizinho país esperando um volume final de 54,5 milhões de toneladas.

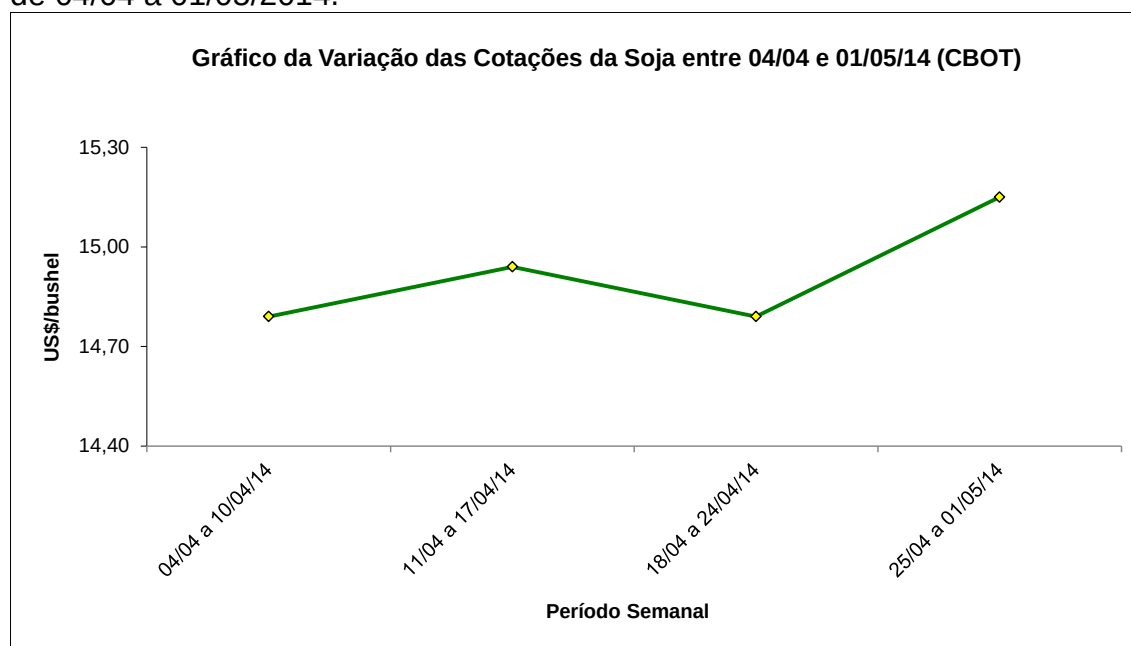
No Brasil, a colheita está praticamente finalizada, faltando alguma coisa ainda no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O volume final nacional deverá mesmo ficar entre 84 e 86 milhões de toneladas.

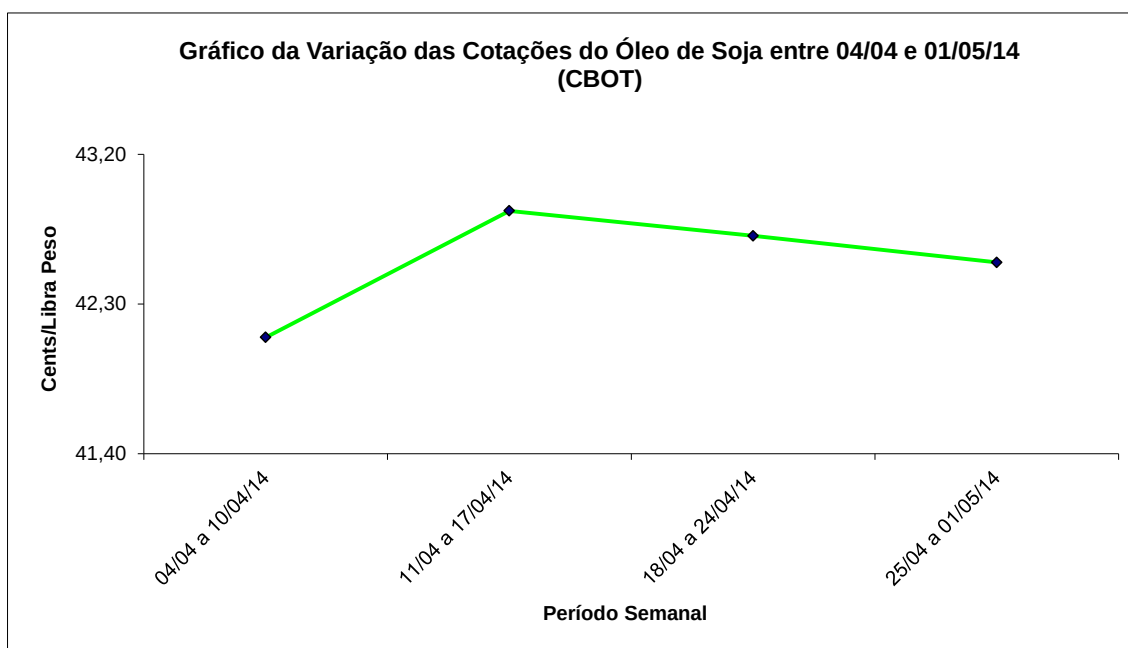
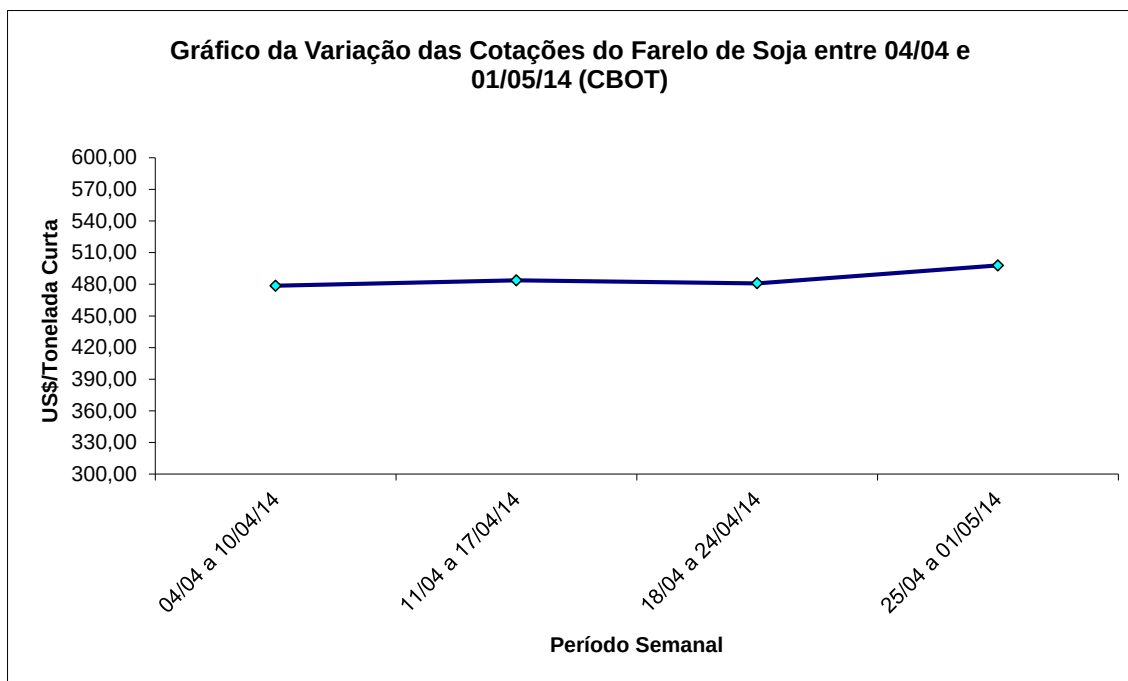
Já a safra mundial de soja, segundo a Oil World, chegará a 281,9 milhões de toneladas em 2013/14. Isso representa um aumento de 6,1% sobre o volume do ano anterior, segundo as estatísticas da empresa alemã. Para a mesma, a produção brasileira ficará em 86,2 milhões de toneladas, enquanto no Paraguai a mesma será de 8,5 milhões de toneladas (os dois volumes revistos para cima em relação ao relatório anterior).

Enquanto isso, no Brasil e na Argentina os portos continuam a apresentar prêmio muito negativo. Para maio, no Brasil, o mesmo oscilou entre menos 20 e menos 47 centavos de dólar por bushel. Paranaguá, para junho, indica menos 46 a menos 50 centavos. Já em Rosário (Argentina), o prêmio está entre menos 60 e menos 65 centavos de dólar. Enfim, no Golfo do México (EUA) temos valores positivos entre 63 e 69 centavos de dólar por bushel, para maio.

No mercado brasileiro da soja, com a colheita praticamente finalizada, o assunto central volta a ser os problemas logísticos e a perda de ganhos por parte dos produtores em razão de tais problemas. A média gaúcha no balcão fechou a última semana de abril a R\$ 63,34/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 68,00 e R\$ 68,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 68,50/saco em Pato Branco (PR). Todavia, se a queda nos preços em Chicago no dia 1º de maio se transformar em tendência, diante de um câmbio estacionado ao redor de R\$ 2,23 por dólar, o valor da soja no mercado brasileiro deverá recuar nesta primeira semana de maio.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 04/04 a 01/05/2014.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, embora com bem menos intensidade, seguiram o caminho da soja. Após atingirem a US\$ 5,14/bushel, para o primeiro mês cotado, no dia 30/04, recuaram para US\$ 5,03 no fechamento desta quinta-feira (01/05), feriado no Brasil, porém, dia útil nos EUA.

Enquanto o mercado espera o relatório do USDA de oferta e demanda, previsto para esta primeira quinzena de maio, o clima nos EUA continua sendo o elemento central de preocupação na área do milho. O plantio está atrasado devido ao frio tardio e as

chuvas. Todavia, para os próximos dias de maio a previsão meteorológica é de melhoria climática, com aumento das temperaturas e sol, fato que deve acelerar a semeadura do cereal naquele país.

Afora isso, somente a demanda de curto prazo dá sustentação às cotações do milho em Chicago, já que a oferta local é grande e os estoques aumentaram consideravelmente em relação ao ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Paralelamente, a China deverá se tornar igualmente o maior importador mundial de milho até 2021, segundo projeções do USDA. Há cinco anos os chineses perderam a autossuficiência na produção de milho na medida em que a mudança em seus hábitos alimentares levaram a um aumento considerável no consumo de carnes e derivados, elevando assim a demanda por soja e milho, componentes básicos das rações animais no mundo inteiro. Segundo ainda o USDA o consumo de carnes na China cresceu 27% desde 2001, enquanto nos EUA tal demanda recuou 5% no mesmo período.

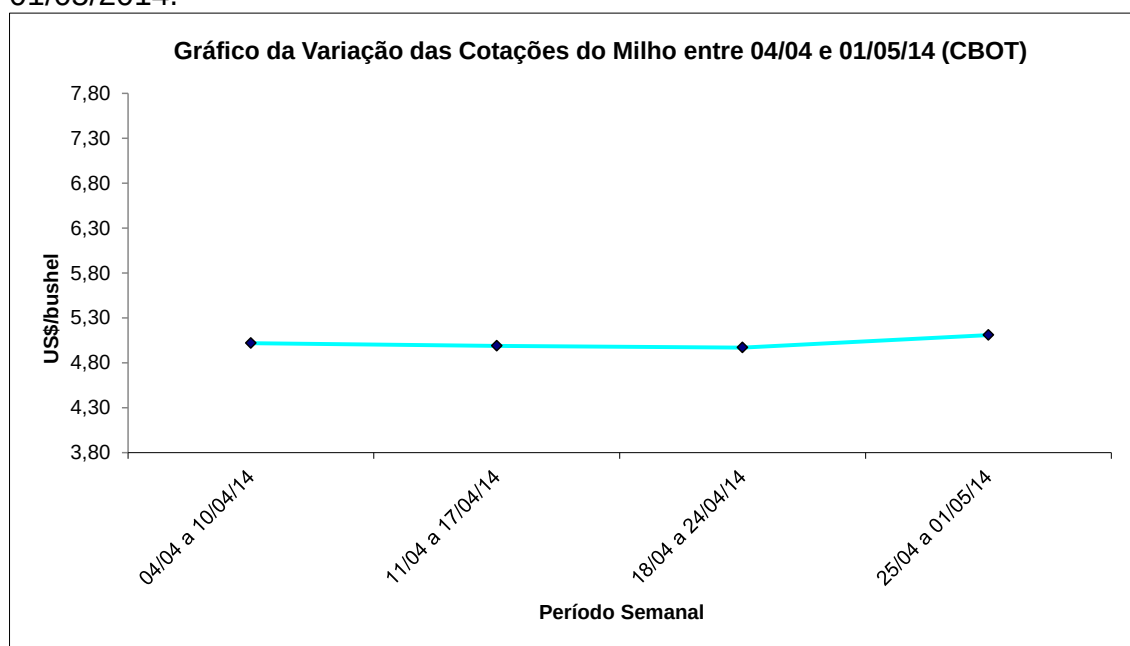
Por sua vez, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana em US\$ 233,00 e US\$ 160,00 respectivamente.

No mercado brasileiro, o saco de milho no balcão gaúcho fechou em R\$ 25,74, enquanto os lotes fecharam entre R\$ 28,50 e R\$ 29,00/saco. Nas demais praças do país, os lotes oscilaram entre R\$ 16,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 29,50/saco nas regiões catarinenses de Videira, Concórdia e Chapecó.

A tendência é de os preços do milho ainda aumentarem um pouco em algumas regiões, particularmente nos Estados importadores como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, para depois retrocederem com a entrada da safrinha (a mesma chega ao mercado em julho), caso a mesma não venha a sofrer novos percalços climáticos. A preocupação é a possibilidade de ocorrência de geadas em maio no Paraná. No Mato Grosso, há tentativas de vendas na exportação, para julho/agosto, nos portos a preços acima de R\$ 30,00 a R\$ 31,00/saco. No disponível, junto às regiões produtoras, o milho safrinha, para julho/agosto, oscila entre R\$ 14,00 e R\$ 16,50/saco no Mato Grosso e até R\$ 22,00/saco em Goiás. Assim, mesmo que a safrinha não venha a apresentar uma quebra muito grande, devido aos problemas iniciais, os preços do cereal podem não recuar muito. Particularmente se as exportações retomarem seu ritmo do ano passado no segundo semestre.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 39,50/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,41/saco para o produto da Argentina, ambos para maio. Já para junho o produto da Argentina ficou em R\$ 39,75/saco. Quanto às exportações, o transferido via Paranaguá fechou a semana com os seguintes valores: R\$ 29,23/saco para maio; R\$ 29,14 para junho; R\$ 29,16 para julho; R\$ 29,12 para agosto; R\$ 28,99 para setembro; R\$ 29,86 para outubro; R\$ 29,78 para novembro e R\$ 29,78/saco para dezembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 04/04 a 01/05/2014.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam o dia 1º de maio em US\$ 6,98/bushel, após atingirem a US\$ 7,13 na véspera.

Como se nota, seguindo a linha do milho, o trigo igualmente realizou um ajuste pequeno em seu comportamento de preços, após as altas do final de abril. Resta saber se isso pode se transformar em tendência durante o mês de maio. Por enquanto, é o clima nos EUA, que vem sendo seco nas regiões produtoras do cereal, o que domina as preocupações do mercado. O mesmo estaria causando perdas graduais na produtividade das lavouras. O relatório do USDA, previsto para esta primeira quinzena de maio, deverá trazer os primeiros números de oferta e demanda desta nova safra e, por isso, é esperado com grande expectativa.

Enquanto isso, no Mercosul, a tonelada FOB portos argentinos voltou a subir, fechando com valores entre US\$ 360,00 e US\$ 370,00 para compra com embarque em maio. A esse preço e pelo câmbio atual (R\$ 2,23) o produto argentino seria posto nos moinhos paulistas a R\$ 1.016,00/tonelada. Para chegar ao mesmo nível de preço nesse destino o trigo no interior do Paraná deveria ficar em R\$ 970,00/tonelada e no interior do Rio Grande do Sul em R\$ 805,00/tonelada. Ora, na prática o mercado paranaense está praticando lotes a R\$ 850,00/R\$ 860,00 por tonelada, enquanto o gaúcho tem ficado entre R\$ 690,00 e R\$ 700,00/tonelada. Ou seja, abaixo da paridade de importação do produto procedente da Argentina (é bom lembrar que está vindo ainda muito pouco produto argentino devido ao bloqueio que o governo do vizinho país vem realizando no que tange suas vendas externas).



Por sua vez, a média de balcão gaúcha fechou a semana um pouco melhor, batendo em R\$ 36,23/saco.

O mês de abril terminou com os produtores relativamente capitalizados pela venda da safra de verão, não acelerando mais as vendas de trigo restante. Todavia, lembramos que a partir de setembro, a julgar pela tendência de plantio da nova safra de trigo, os preços do cereal podem recuar de forma expressiva, salvo se os preços em Chicago dispararem para cima. Por outro lado, a demanda abastecida, especialmente por trigo oriundo dos EUA, e ainda na expectativa de nova isenção na TEC do Mercosul para o restante deste ano, não corre atrás do cereal nacional, salvo no caso dos paranaenses que tiveram uma forte frustração na última safra.

Para se ter uma ideia do potencial de queda que se desenha para o preço do trigo no final deste ano, em caso de clima normal e da confirmação de aumento de 15% na área do Paraná e 5% no Rio Grande do Sul, é que o volume a ser colhido vem sendo projetado como recorde histórico: 8,0 milhões de toneladas, sendo 3,8 milhões somente no Paraná, segundo o Deral. Aliás, neste Estado o plantio já havia chegado a 26% da área estimada neste final de abril. Caso ocorra esta enorme colheita, a mesma seria 43% superior ao colhido na parcialmente frustrada safra de 2013.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 04/04 a 01/05/2014.

